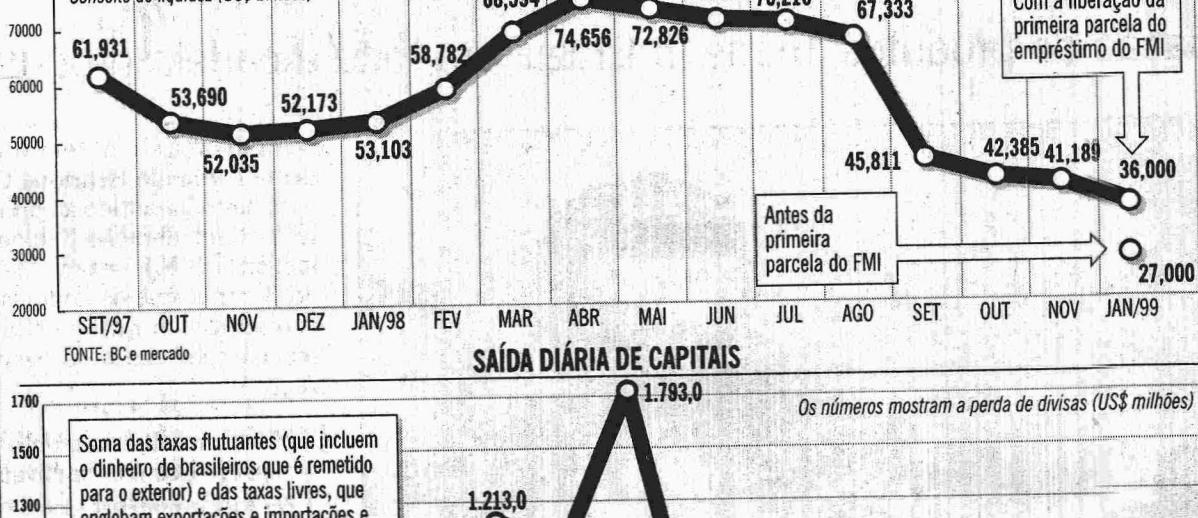
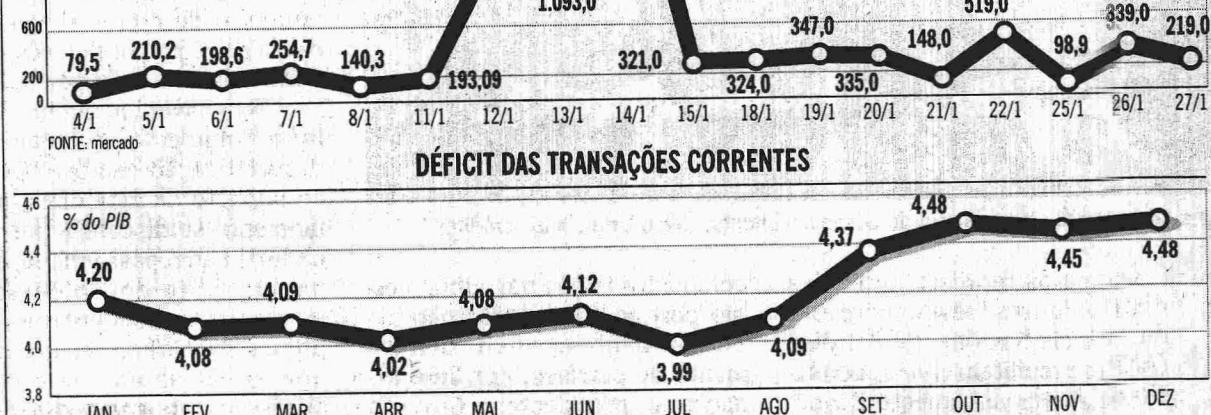


## A EVOLUÇÃO DAS CONTAS EXTERNAS BRASILEIRAS

## RESERVAS CÂMBIAIS



## SAÍDA DIÁRIA DE CAPITAIS



## DÉFICIT DAS TRANSAÇÕES CORRENTES



# País já perdeu US\$ 5,5 bi desde a mudança da banda cambial

BC garante que não usou reservas para abastecer mercado

BRASÍLIA, RIO e SÃO PAULO. Apesar da desvalorização de 36% do real desde o último dia 13, quando o Banco Central mudou os limites da banda cambial, o país já perdeu US\$ 5,5 bilhões nesse período. O Banco Central garante que não gastou um dólar das reservas internacionais nesse período e informa que o mercado vem sendo abastecido pelos dólares que estavam estocados nas instituições financeiras. Especialistas do mercado, no entanto, insistem que o mercado de câmbio não está sendo abastecido apenas pelos bancos e que o BC, discretamente, vem recorrendo às reservas para atender às necessidades de empresas e bancos de remeterem recursos para o exterior.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, afirmou ontem que o fluxo de saída de capitais é uma das preocupações do Governo. Parente acrescentou, após participar do encerramento do seminário sobre política fiscal promovido pelo Centro de Cooperação Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), que as reservas que estão deixando o país não são as que estão depositadas no BC.

Analistas do mercado calculam que se a saída tivesse ficado entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões, não haveria necessidade de redução nas reservas cambiais brasileiras. A conta é resultado da soma dos dólares que os bancos podem manter em suas carteiras dentro do país (a chamada "posição comprada") com a quantia que as instituições estão autorizadas a vender no mercado mesmo sem ter os dólares na carteira ("posição vendida").

## Parte dos dólares dos bancos não entra nas reservas

Os dólares que os bancos movimentam por essas duas rubricas não são convertidos em reais quando entram no país e, por isso, não são incorporados às reservas. Quando uma empresa quer mandar dinheiro para o exterior e compra dólares junto à posição dos bancos, o dinheiro não sai das reservas cambiais, nesse caso.

O total da posição comprada permitida a todos os bancos somados, segundo dados do BC, é de US\$ 850 milhões; já o total permitido em posição vendida, nas contas do mercado, está entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões.

Quando esse estoque se esgota, entretanto, os dólares para atender às remessas saem necessariamente das reservas — a menos que haja nova entrada de divisas do exterior.

Na sexta-feira passada, o Banco do Brasil vendeu mais de US\$ 500 milhões no mercado e aten-

## O VOCABULÁRIO DA CRISE

**DÓLAR FLUTUANTE:** Criado em 1989, o mercado de taxas flutuantes, visava a diminuir o volume de negócios no paralelo. A solução encontrada foi a de facilitar a remessa de dólares para o exterior e também a compra da moeda para quem quisesse viajar.

**DÓLAR COMERCIAL:** Criado em 1990, é também conhecido como mercado de taxas livres. É por ele que exportadores e importadores fazem contratos de compra de dólares para realizar vendas de seus produtos. Neste segmento são convertidas as transações financeiras como empréstimos, financiamentos e investimentos para compra de empresas locais.

**POSIÇÃO VENDIDA E COMPRA:** O Banco Central determina qual o limite máximo que um banco poderá endividar-se, no mercado de câmbio comercial ou flutuante, buscando recursos no exterior ou em contratos com dólar no mercado futuro, a chamada posição vendida. Esse limite é definido segundo o patrimônio líquido da instituição. Já a posição comprada é o volume de operações de câmbio que uma empresa financeira negocia no mercado apostando que poderá haver uma desvalorização da moeda local. Atualmente, os bancos têm uma posição vendida menor porque não querem correr o risco de ter que pagar mais caro caso haja nova desvalorização do real frente ao dólar.

deu à demanda. O BB tem acesso a linhas de crédito no exterior, mas a totalidade dos analistas vê intervenções desse tipo como uma atuação velada do BC.

Não houve leilão oficial nem confirmação, mas os analistas consideram o Banco do Brasil como um braço do BC — diz Roberto Padovani, da Tendências Consultoria.

A versão do Governo é diferen-

te. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, divulgou ontem os dados de fluxo de divisas e disse que os dólares que deixaram o país nos últimos dias vieram dos estoques dos bancos instalados no país, sem alterar as reservas, atualmente em US\$ 36 bilhões, incluindo a

primeira parcela de empréstimo do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Lopes disse que as intervenções do BB no mercado foram feitas com recursos da própria instituição.

— Os fluxos de saída desde que o câmbio passou a flutuar livremente não afetam as reservas, que continuam nos mesmos patamares desde que foi anunciada a mudança cambial — afirmou.

## Bancos tomaram US\$ 69 milhões no exterior

O chefe do Depec disse que as instituições financeiras "torraram" ontem o que restava do estoque que ainda dispunham de dólares. Para atender a demanda dos seus clientes, especialmente importadores e empresas. Lopes comemorou o fato de os bancos também terem captado recursos no exterior se endividando em mais US\$ 69 milhões.

Um técnico do BC explicou que os bancos podem se endividar em dólares para vender no mercado interno até US\$ 3,45 bilhões, limite máximo para todo o sistema. De acordo com esse técnico, a iniciativa dos bancos de se endividar em US\$ 69 milhões ainda não deve forçar a queda da cotação do dólar.

Embora ainda não tenha influenciado o mercado, Lopes considerou positiva a mudança na atitude dos bancos, que abriu espaço para uma tendência de baixa do dólar. Segundo ele, os bancos venderam US\$ 339 milhões na última terça-feira, acabando com o estoque que dispunham de US\$ 270 milhões e ainda passaram a dever US\$ 69 milhões.

Um analista lembrou que se os bancos realmente esvaziaram seus estoques de dólar, a única opção para abastecer o mercado agora é o BC. Um técnico do Governo explica que as reservas dos bancos não podem ser confundidas com as reservas do país. As reservas internacionais, lembrou, são constituídas pelos dólares que entram no país por meio de investimentos diretos, empréstimos, financiamentos e captações. Esses dólares são trocados por reais com os bancos que os repassam para o BC.

Cada banco pode acumular quanto quiser de dólares, mas só pode manter na sua carteira própria no máximo US\$ 6 milhões. O que excede esse limite as instituições financeiras são obrigadas a deixar depositado no BC.

Para uma fonte da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), uma ONG que analisa o fluxo de investimentos no país, é "paranóia" afirmar que está havendo sangria de dólares do país. ■